MEDIA BRIEFING NOTES

14.04.09

A Shark Alliance reforça a implementação do Plano de Acção para os Tubarões pela Comunidade Europeia. [Tradução Portuguesa]

Sumário:

Numa resposta à crescente pressão sobre as populações de tubarões a nível global, há cerca de dez anos atrás os governos das Nações Unidas adoptaram um Plano Internacional de Acção no sentido de serem tomadas medidas preventivas, preservando a ecologia das espécies. Estes planos englobaram restrições a nível territorial bem como sobre a frota pesqueira.

Após mais de um ano de pesquisa, em inícios de Fevereiro de 2009,a Comissão Europeia publicou o "Plano de Acção da Comunidade Europeia para a Preservação das Tubarões." *

O objectivo deste plano é no sentido de aumentar a informação disponível sobre a biologia, pesca e factores económicos envolvidos; uma tentativa de prevenir a sobrepesca, prevenindo também a exploração destas espécies na medida em que eram capturadas em grande número apenas para o aproveitamento comercial da sua barbatana dorsal, sendo os seus corpos devolvidos ao Mar; o designado "Shark Finning".

A Shark Alliance foi criada em 2006 para promover o desenvolvimento baseado em dados científicos do plano europeu de conservação de elasmobrânquios.

Esta coligação tem apoiado a maioria das acções tomadas no sentido de avançar com este plano especialmente destinado a assegurar medidas preventivas e protectoras sobre o "Shark Finning" incluindo tratados relativos à protecção da Vida Selvagem, como opções para aumentar a preservação e conservação dos tubarões.

É necessária a implementação do Plano Europeu para a Protecção dos Tubarões de forma a ser possível recuperar as populações actualmente ameaçadas, promovendo medidas de pesca sustentáveis, tentado implementar definitivamente a proibição do "Shark Finning" e assegurando, dessa forma, um futuro melhor para alguns dos animais mais vulneráveis na Europa.

O Problema:

A maioria das espécies de tubarão é particularmente vulnerável à sobrepesca, devido à sua taxa de crescimento lenta e resultante maturação acrescida de um outro factor consequente que é a reprodução tardia com pequenos números de descendentes. Aparentemente, a protecção das espécies de tubarões tem sido de baixa prioridade. A frota pesqueira de vários países, incluindo Espanha, França, Portugal e o Reino Unido tem como espécies alvo os tubarões, mas os limites europeus sobre este tipo de pesca são inexistentes ou, estão fracamente implementados.

O “bicatch” ou captura acidental de pescado, relativamente aos elasmobrânquios é também significativo.

Ainda existe uma enorme falha na compreensão sobre a biologia dos tubarões, bem como do registo efectivo da sua taxa de captura.

Como resultado destes factores, a maioria das populações de tubarões está em declínio; cerca de um terço das espécies analisadas que estão classificadas pela IUCN como “Ameaçadas sob Extinção”. A Espanha é um dos países com maior implementação, a nível mundial, no comércio de barbatanas de tubarão, ao passo que as medidas de prevenção da União Europeia relativas à proibição do “Shark Finning” são das mais débeis a nível global.

A Solução:

De forma a prevenir a perda e desaparecimento das populações existentes, assegurando medidas para a frota pesqueira que sejam consideradas como ambientalmente sustentáveis, é necessário fornecer à EU dados com base científica relativa ao limite de capturas destas espécies, proteger as espécies ameaçadas através de uma política restritiva que possa banir o “Shark Finning” associado a uma recolha de dados mais eficaz sobre as capturas efectuadas

De forma a ser possível implementar as medidas acima assinaladas são necessárias alterações a nível legislativo (com especial ênfase para o “Shark Finning”), melhorando desta forma a cota estabelecida de capturas pela indústria pesqueira na UE.

Através da adesão ao aconselhamento científico por parte da política europeia, acrescido à criação de limites de captura efectivos, juntamente com a complementaridade de iniciativas internacionais no sentido de regulamentar o comércio internacional do tubarão, incluindo as suas barbatanas, estabelecendo limites regionais dentro de planos de conservação para as espécies catalogadas como ameaçadas.

O Processo:

No passado dia 5 de Fevereiro foi lançado pela Comissão Europeia o “Plano Final” para a protecção dos tubarões. Os membros e representantes desta comissão irão entregar a sua resposta oficial através do “Conselho de Conclusões” com a respectiva troca de dados e impressões nos próximos dias 23 e 24 de Abril em Reunião de Conselho sobre as Pescas. Todos os estados-membros da União Europeia terão a possibilidade de dar o seu parecer na formação do “Conselho de Conclusões”, podendo também fazer novos propostas no âmbito do Plano estabelecido para a UE.

A Shark Alliance pediu a todos os Ministérios dos países da UE no sentido de fazer chegar a bom porto a implementação do plano de protecção de elasmobrânquios em concordância com o aconselhamento científico que só assim permitirá que seja feita uma avaliação concreta dos dados existentes e potenciais consequências.

A comissão deveria iniciar trabalhos de imediato, no sentido de melhorar as políticas da U E,, nomeadamente aconselhando no sentido de reforçar o “Shark Finning”.

Estão a ser recolhidas as reacções e iniciativas dos estados-membros, em:
www.sharkalliance.org.

Trad: ADNG DIVING

* No Plano referido, o termo “tubarão” é utilizado para descrever todas as espécies de peixes cartilagíneos: sejam eles tubarões, raias ou quimeras.

Nota: são utilizados termos na língua inglesa de forma a poder familiarizar o público em geral com estas designações que já são internacionalmente reconhecidas e aceites.